

Abílio de Castro: pioneiro da narração esportiva no rádio do Brasil?

Abílio de Castro: pioneer of sports narration on radio in Brazil?

Ciro Götz

Doutorando e Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Jornalista pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Email: cirogotz@gmail.com.

Resumo

Este artigo qualitativo, descritivo e associado à modalidade de estudo de caso (GIL, 2018), pesquisa documental (MOREIRA, 2011) e bibliográfica (STUMPF, 2011), aprofunda investigação sobre o possível caráter pioneiro de Abílio de Castro e da Rádio Clube de Pernambuco na narração esportiva do Brasil. É reconstituído confronto entre Pernambuco e Paraíba, de 12 de julho de 1931, que teria sido transmitido por Castro pouco antes de feito realizado por Nicolau Tuma, pela Rádio Educadora Paulista, no dia 19. Foram examinados periódicos de época, entrevistas e obras de pesquisadores como Phaelante (1998) e Maranhão Filho (2002;2012). Na discussão, são relacionados conceitos objetivos de memória coletiva propostos por Halbwachs (1990), com aporte de autores como Bosi (1994), Thompson (1992) e Barbosa (2016).

Palavras-Chave

Narração Esportiva; História do Rádio; Abílio de Castro; Rádio Clube de Pernambuco.

Abstract

This qualitative, descriptive article associated with the modality of case study (GIL, 2018), documentary research (MOREIRA, 2011) and bibliographic research (STUMPF, 2011), further investigates the possible pioneer character of Abílio de Castro and Rádio Clube de Pernambuco in Brazil's sports narration. A confrontation between Pernambuco and Paraíba, from July 12, 1931, was reconstituted, which would have been transmitted by Castro shortly before being done by Nicolau Tuma, by Rádio Educadora Paulista, on the 19th. Periodicals, interviews and works by researchers were examined such as Phaelante (1998) and Maranhão Filho (2002; 2012). In the discussion, objective concepts of collective memory proposed by Halbwachs (1990) are listed, with input from authors such as Bosi (1994), Thompson (1992) and Barbosa (2016).

Keywords

Sports narration; Radio History; Abílio de Castro; Rádio Clube de Pernambuco.

Introdução

A trajetória da narração esportiva no rádio do Brasil, garante Soares (1994, p. 22), iniciou no dia 19 de julho de 1931, quando Nicolau Tuma¹, pela Rádio Educadora Paulista, transmitiu a vitória de São Paulo sobre Paraná por 6 a 4, em duelo válido pelo Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais². O referido ano também marcou o pioneirismo em outras

¹ Além de jornalista, também atuou como político. Natural de Jundiá, faleceu, aos 95 anos, no dia 11 de fevereiro de 2006.

² Foi uma competição interestadual que ocorreu entre 1922 e 1987, primeiramente, organizada pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), extinta em 1979. Mais tarde, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) substituiu a CBD.

regiões do Brasil. Em Porto Alegre, segundo Ferraretto (2002), Dalpiaz (2002) e Duval (2012), Ernani Ruschel, no dia 19 de novembro de 1931, transmitiu, pela Rádio Sociedade Gaúcha, do Estádio da Baixada, a vitória do Grêmio sobre a Seleção do Paraná por 3 a 1, alguns meses após o feito de Tuma.

Houve, ainda, outro pioneiro do rádio que, a exemplo de Ernani Ruschel, tinha pouco conhecimento sobre futebol. E, como Nicolau Tuma, inventor do termo “radialista” (TAVARES, 2011), do mesmo modo inovou ao popularizar a denominação de “locutor”, em razão da sua insatisfação com a qualificação *speaker*, como eram conhecidos os profissionais do rádio naquele tempo. Esse personagem foi Abílio de Castro, segundo o próprio (1981), o “primeiro locutor da América Latina”.

No Recife, capital de Pernambuco, afirma Phaelante (1998 e 2020) que Abílio de Castro, pela Rádio Clube, a emissora mais antiga do país, transmitiu a vitória da seleção do estado sobre o combinado da Paraíba por 6 a 2, pelo Campeonato Brasileiro de 1931. Castro teria sido expulso do cenário por dirigentes do Sport, mas, ainda assim, narrado o jogo da varanda do amigo Edgar Altino, que moraria próximo ao campo onde haveria acontecido a partida. Phaelante não indica a data específica. Contudo, é fato: o confronto ocorreu no dia 12 de julho de 1931.

O seguinte artigo³ trata-se de uma ramificação de amplo estudo em andamento sobre a narração esportiva brasileira. Busca-se:

Objetivo Geral: aprofundar investigação sobre possível caráter pioneiro de Abílio de Castro na narração esportiva, além do âmbito regional.

Objetivos Específicos: (1) Reconstituir a suposta transmissão protagonizada por Abílio de Castro. (2) Apresentar os resultados da coleta de dados. (3) Promover a interpretação, discussão e as considerações.

Este é um trabalho de caráter qualitativo, descritivo, associado à modalidade de estudo de caso (GIL, 2018), pesquisa documental (MOREIRA, 2011) e bibliográfica (STUMPF, 2011).

Na primeira parte, serão apresentados conceitos objetivos de memória coletiva propostos por Halbwachs (1990). Com aporte de demais autores como Bosi (1994), Thompson (1992) e Barbosa (2016), o seguinte trabalho resgata o passado no presente, conforme a observação de vestígios documentais e memórias individuais. Após uma breve recuperação histórica sobre Abílio de Castro, serão descritos os resultados obtidos através da investigação proposta. Por fim, o seguinte estudo propõe a discussão e as considerações finais.

Averiguaram-se fontes primárias e secundárias. Recorreu-se, sobre o narrador, à revisão bibliográfica, primeiramente, da obra que trata do assunto, intitulada, *Fragments da história do Rádio Clube de Pernambuco*, de Renato Phaelante (1998), que é a principal referência do tema. Foram realizadas entrevistas individuais (GASKELL, 2014), abertas e de profundidade (MINAYO, 2014) aplicadas ao próprio Phaelante (2020) e, também, ao professor doutor, pesquisador e jornalista Luiz Maranhão Filho (2020). Metodologicamente, levou-se em conta a importância da prática da entrevista no contexto da história oral (THOMPSON, 1992).

Na busca de mais evidências sobre o objeto, este trabalho teve acesso a uma entrevista com Abílio de Castro realizada por Phaelante em parceria com a pesquisadora da coordenação-geral de estudos da história brasileira (Cehibra), Luiza Sanguinetti, em 1981, e que integra o acervo histórico da Fundação Joaquim Nabuco. Foi observada outra entrevista com Castro, publicada por Maranhão Filho na obra *Raízes do Rádio*, em 2012.

³ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

O trabalho de recuperação da memória contou, ainda, com o depoimento de Ana Lúcia Altino (2020), neta de Edgar Altino, amigo de Abílio de Castro que, segundo Phaelante (2020), cedeu sua residência para que o narrador pudesse realizar a dita transmissão.

Averiguaram-se detalhes do confronto entre Pernambuco e Paraíba através de sites como o *Rec.Sport.Soccer Statistics Foundation Brazil*⁴ (*RSSSF Brazil*), da coleta de notícias, entrevistas e de documentário audiovisual. Para uma precisão mais efetiva de datas históricas da participação da Seleção Pernambucana no Campeonato Brasileiro, por intermédio dos acervos digitais da Biblioteca Nacional do Brasil e da Companhia Editora de Pernambuco (Cepe), foram analisadas edições do Diário de Pernambuco, Jornal Pequeno, Jornal do Recife e Diário da Manhã, datadas de 1931. Pelo Arquivo Público Estadual, foi obtido acesso à Folha da Manhã, do mesmo ano. Mediante buscadores dos portais, rastreamos as terminologias “Abílio de Castro” e “Rádio Clube” nos exemplares de todos os anos que constam nos arquivos da BN e Cepe.

As relações entre memória e história

Segundo Le Goff (1994, p. 51) “o passado é ao mesmo tempo passado e presente”. E o passado, assim como a memória, são objetos da história. Para Bosi (1994, p. 53), “a lembrança é a sobrevivência do passado”. Afirmam Gomes e Rodrigues (2016, p. 12) que a “memória insere-se por ser a faculdade que permite armazenar os acontecimentos vivenciados, acumulando experiências e ampliando os referenciais de conhecimento histórico e sociocultural”.

Halbwachs (1990) define que a memória é construída individualmente e coletivamente. Significa dizer que o sujeito está inserido em um contexto grupal de referência. Halbwachs afirma que “nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós” (HALBWACHS, 1990, p. 34).

Além disso, a memória depende da forma como será construída. Assim, Halbwachs (1990, p. 25) explica que “fazemos apelo aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma”.

A primeira testemunha que um indivíduo pode apelar, acrescenta, é a si próprio. Por outro lado, Halbwachs entende que o indivíduo não necessariamente participa “fisicamente” de um determinado grupo de referência. São as relações de pensamentos e experiências comuns, por exemplo, que fortalecem a memória. Quanto mais pontos de contato comuns, maior a possibilidade da constituição dos fundamentos. A lembrança, defende, se origina através da coletividade, na construção de uma comunidade de afetos. Nessa dinâmica, podem ocorrer dois processos: de consistência ou esquecimento. Se há a manutenção do indivíduo e do coletivo em uma relação de afeto, a memória torna-se consistente. Caso contrário, em um cenário de desapego, as lembranças podem recair a um *status* abstrato e, por fim, de alheamento.

No campo da coletividade, Halbwachs afirma que cada indivíduo tem seu lugar condicionado na memória conforme pontos de vista diferentes. Em um processo de pesquisa, por exemplo, “exprimimos então, com uma convicção que parece toda pessoal, reflexões tomadas de um jornal, de um livro, ou de uma conversa, [...] nos espantaríamos descobrindo qual é o autor, e que não somos nós” (HALBWACHS, 1990, p. 47).

⁴ A *RSSSF Brazil* é ligada à *Rec.Sport.Soccer Statistics Foundation*, entidade fundada em 1994, que se dedica a pesquisar estatísticas do futebol internacional.

Segundo Barbosa (2016, p.13), a “memória diz respeito ao nível declaratório do testemunho, a história relaciona-se ao nível documental que atesta a verdade presumida como incontestável presente na epistemologia histórica como discurso verdadeiro”. Em segundo lugar, a história quer explicar a relação de acontecimentos passados em níveis diferentes. A memória, por sua vez, ingressa ao passado por intermédio de reminiscências, como uma ponte ao presente. Em terceiro lugar, reconhecimento e representação do passado testam o reconhecimento da memória. Já a história, “a partir de documentos, que são, a rigor, vestígios desse passado, possui a intenção de acessá-lo a partir da materialidade documental” (BARBOSA, 2016, p. 14). Barbosa assinala também que, de uma forma geral, os meios de comunicação, presumidamente, produzem memórias que são inseridas na história.

Para Barbosa (2009, p. 13), “falar em comunicação e história é se referir a dois pressupostos fundamentais que norteiam tanto o ato comunicacional como o ato histórico: narrativa e tempo”. E os próximos tópicos contextualizarão uma investigação que buscou práticas do passado, relacionando-as com o presente, através da análise de traços, vestígios e pistas (BARBOSA, 2009). No contexto do futebol, um esporte com duração de 90 minutos, divididos em dois tempos de 45 minutos, este estudo, em referência ao que Barbosa define como um terceiro tempo, também traz ao presente relações entre “tempo cosmológico e o tempo vivido, e o calendário funciona como matriz desse terceiro tempo” (BARBOSA, 2009, p. 22).

Bosi (1994, p. 55) explica que “Halbwachs amarra a memória da pessoa à memória do grupo; e esta última à esfera maior da tradição, que é a memória coletiva de cada sociedade”. Nesse sentido, é possível entender que a memória coletiva que corresponde a Abílio de Castro, também compreende e reconstrução do passado no presente da própria Rádio Clube, do rádio pernambucano e brasileiro. No caso do âmbito radiofônico, de acordo com Gomes e Rodrigues (2016, p. 14), “a memória do rádio representa toda uma série de situações que vivenciamos no cotidiano, independente de classe ou contexto social”. Os autores acrescentam, ainda, que aspectos históricos que se integram à consciência cultural, poderão determinar o resguardo de particularidades. É verdade que se corre o risco da perda de vestígios.

Portanto, a memória radiofônica apresenta-se como um conjunto de símbolos, transferido para determinados contextos de vida coletiva, situado no tempo e apreendido através de constantes ressignificações mnemônicas. Ou seja, a cada olhar que se incide sobre certos episódios, há uma espécie de “segundas histórias”, contadas sucessivamente entre gerações, as quais vão recompondo o cenário que se iniciou no passado (GOMES E RODRIGUES, 2016, p. 15-16).

Admite-se que a maior fragilidade deste trabalho está na ausência de vestígios sonoros que ampliem a interpretação e a reconstrução da história (THOMPSON, 1992, p. 299). O rádio, como destaca Thompson, é um meio bastante especial de transmitir mensagens através de sons. Porém, o caso de Abílio de Castro se assemelha ao de Ernani Ruschel, narrador gaúcho do qual também não existem gravações que recuperem o momento da transmissão radiofônica de 1931. Isso ocorre, simplesmente, em função do panorama tecnológico da época.

No início dos anos 1950, com os estudos avançados do magnetismo e das inovações tecnológicas, já é possível gravar e arquivar a voz humana em suportes de acetato, discos de vinil e fitas magnéticas no sistema analógico. Todo esse aparato técnico foi de extrema importância para a preservação de depoimentos, músicas, notícias, vinhetas e publicidades, pelo que designamos de Memória Eletrônica (GOMES E RODRIGUES, 2016, p. 11)

Dalpiaç (2002), em concordância com Gomes e Rodrigues, destaca que foi apenas entre os anos de 1954 e 1955, que as emissoras passaram a utilizar os primeiros gravadores fora do estúdio.

Cabe destacar, por fim, a importância do conceito de história oral para esta investigação que, conforme Thompson (1992), teria um compromisso radical em relação à reconstrução de um fato. As entrevistas, por exemplo, permitiriam a descoberta de novas perspectivas. “A história oral pode certamente ser um meio de transformar tanto o conteúdo quanto a finalidade da história” (THOMPSON, 1992, p. 22). Segundo Thompson (1992, p. 20), “a história depende da sua finalidade social” e a pesquisa aproximaria, ainda mais, um objeto de seu contexto histórico original.

Abílio de Castro, um pioneiro do Brasil

Segundo Maranhão Filho (2000, p. 9) “o⁵ Rádio Clube de Pernambuco foi fundado em 6 de abril de 1919⁶ por um grupo de amadores de recepção radiotelegráfica”. De acordo com Ferraretto (2000, p. 95) “jovens da elite recifense fundaram a entidade em um velho sobrado do bairro de Santo Amaro”. Em 17 de outubro de 1922⁷, aconteceu a primeira emissão da Rádio Clube, através de um pequeno transmissor de 10 watts da *Westinghouse*. Em 1924, a emissora adquiriu uma estação de 500 watts, dos laboratórios *Lucien Levy*, da França. Nessa fase, Maranhão Filho destaca a fundamental importância de Oscar Moreira Pinto, telegrafista da Marinha Mercante e um dos pioneiros na estruturação técnica da rádio. A estação francesa foi substituída em 1931, com a obtenção de um transmissor da *Telefunken*, com 1 Kw de potência.

Professor de português, Abílio Leôncio de Castro foi aprovado em seleção, no dia 16 de fevereiro de 1926. Tornou-se o primeiro locutor do Brasil. “Terminou o concurso. Eu já vinha na ponta, desde o princípio e os ouvintes estavam votando em mim. Fui, portanto, o primeiro locutor da América Latina” (CASTRO, 1981). E segundo o radialista “a princípio, quem fazia todas as transmissões era eu. Transmissões internas e externas. Naturalmente, eu era o único locutor, então, tinha que fazer tudo” (CASTRO, 1981).

Abílio de Castro Castro foi locutor-chefe e reconhecidamente exigente quanto às contratações de profissionais que se somaram ao longo dos anos seguintes. A partir de 1930, organizou uma série de concursos onde escolhia os candidatos conforme rígidas avaliações. Em 1932, segundo Maranhão Filho (2000), insatisfeito com a designação anglicista *speaker*, propôs, de forma pioneira, o uso do termo locutor, o que, segundo ele, tinha total sentido, já que a palavra era originária do latim. “E nesse ano de 32, eu, que já vinha meio invocado com

⁵ Conforme FERRARETTO (2000, p. 95) “no caso da denominação clube, utilizou-se o masculino quando predomina o caráter associativo e o feminino no caso da preponderância das características inerentes à radiodifusão sonora”. De acordo com o autor, após sua reorganização, foi adotada a forma *a Rádio Clube de Pernambuco*.

⁶ Durante décadas, estudiosos apontaram que o rádio foi inaugurado no Brasil no dia 7 de setembro de 1922, durante o período comemorativo do Centenário da Independência. “Através de 80 receptores especialmente importados para a ocasião, alguns componentes da sociedade carioca puderam ouvir em casa o discurso do presidente Epitácio Pessoa” (ORTRIWANO, 1985, P. 13). Além disso, 20 de abril de 1923 foi considerada a data de instalação da radiodifusão no país, quando a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette Pinto e Henry Morize, entrou em funcionamento. No dia 19 de agosto de 2020, o grupo História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar) referendou Carta Natal, na qual reconhece o pioneirismo da Rádio Clube e o início da história do rádio no Brasil em 1919.

⁷ Maranhão Filho (2000) chama atenção que para Vampré (1979), a reorganização da Rádio Clube teria ocorrido no dia 17 de outubro de 1923. É a mesma data considerada por outros estudiosos como Ferraretto (2000). Contudo, Maranhão Filho baseou-se em divulgação oficial da sociedade do Rádio Clube, publicada em 1937, que apresenta a data de 17 de outubro de 1922.

esse termo *speaker*, resolvi acabar com ele. Resolvi jogá-lo fora. Então comecei a usar o termo locutor, sem dar satisfação nenhuma”. Nascido em 1901, Abílio de Castro faleceu em 1989.

Processo investigativo: coleta de dados

Conforme Bessa (2018), “era a primeira tentativa. O locutor Abílio de Castro estava determinado a entrar para a história e se tornar o primeiro a transmitir uma partida” e havia prometido “detalhar o que via para os torcedores que não conseguiram ingresso”.

Phaelante (1998, p. 55) ressalta que o duelo “realiza-se no campo pertencente ao Sport Clube do Recife”. Expulso por dirigentes do clube, segundo Phaelante, Abílio de Castro “busca ansioso por uma solução rápida já que o jogo terá início. De repente, uma luz! Abílio lembra do seu grande amigo, Edgar Altino, que reside numa casa vizinha ao estádio” (PHAELANTE, 1998, p. 55). Da varanda da residência do companheiro, com ampla visão do campo de jogo, já com a partida em andamento, Castro teria conseguido realizar a narração.

Aí aproveitaram que a arquibancada era baixa e tinha uma residência cujo terraço era no primeiro andar, um pouco mais alto, e conseguiram fazer a transmissão. É esse o fato que ocorreu em relação à narração esportiva. Primeira narração esportiva feita pela Rádio Clube de Pernambuco, feita no nordeste, talvez até no Brasil, não se sabe ainda (PHAELANTE, 2020).

Bessa (2018) explica que “os dirigentes não tinham como prever as repercussões das transmissões. Mas a promessa do locutor já ecoava nas ruas e Abílio precisava dar uma solução. Deu um drible nos cartolas e agiu como um bom repórter”. Segundo Maranhão Filho (2020):

Ele narrou sim. Mas não tinha locutor auxiliar, não tinha pista, não tinha ninguém ajudando. Era ele e o técnico de transmissão, que era inclusive um alemão aqui: Otto Shiler⁸. Era um transmissor improvisado. Era, inclusive, um transmissor artesanal, utilizado experimentalmente nesse jogo. Esse equipamento só foi usado muito depois em um congresso eucarístico que teve aqui. O fato é real, agora foi improvisado. Não foi uma narração habitual como a gente conhece. Ele deve ter dado detalhes do jogo porque nem ele conhecia muito futebol. Era um esporte mais de amadores de elite do que de atletas mesmo (MARANHÃO FILHO, 2020).

Assim como Phaelante, Maranhão Filho não indica uma data específica de quando teria ocorrido a narração. Ratis (2012) repete a versão, da mesma forma que Bessa, em reportagem especial do Diário de Pernambuco on-line (2018) intitulada *Partida narrada pela Rádio Clube em 1931 se tornou marco histórico para o Brasil*. O documentário audiovisual *Rádio Clube de Pernambuco, a vida começa aos 80* (1999), igualmente, refere-se à transmissão sem maiores desdobramentos. Dos estudiosos pesquisados, apenas Alcides (1997) diverge que a irradiação “aconteceu” em 13 de setembro de 1931.

No portal *RSSSF Brazil*, na publicação *9^o Campeonato Brasileiro de Seleções*

⁸ Imigrante alemão, conforme Maranhão Filho (2000), o primeiro operador da Rádio Clube e responsável técnico.

⁹ Segundo Sarmiento (2006, p. 29), a CBD, em ofício do dia 2 de junho de 1922, estabeleceu “a disputa de um torneio de selecionados estaduais naquele mesmo ano, em caráter experimental, com a previsão de que fosse oficializado no ano seguinte”. Portanto, oficialmente, em 1931 ocorreu o oitavo.

Estaduais - 1931, Lopes (2008) apresenta a lista de todos os duelos disputados naquele torneio. Constam as três¹⁰ partidas realizadas pela Seleção Pernambucana. Destes dados, surgiu a primeira pista sobre a transmissão possivelmente protagonizada por Abílio de Castro. Contudo, Lopes também não apresenta o local exato onde aconteceu o confronto com os paraibanos, que teria ocorrido no campo do Sport, como defende Phaelante (1998).

A segunda estratégia foi comprovar a data e local, através de pesquisa direta aos acervos digitalizados dos jornais Diário de Pernambuco, Jornal Pequeno, Jornal do Recife, à disposição no portal da Biblioteca Nacional do Brasil, e do Diário da Manhã, do banco de arquivos da Companhia Editora de Pernambuco (Cepe). Foram observados exemplares de 1º de janeiro a 14 de julho de 1931, nos quatro periódicos. Do montante, destacaram-se os resultados mais relevantes. Todos os jornais, a partir do período próximo à disputa do Campeonato Brasileiro, abordaram detalhes da preparação da Seleção Pernambucana para a concorrência.

Para o dia 12 de julho, foram confirmados dois jogos: Em Natal, Ceará contra Rio Grande do Norte e, em Recife, Pernambuco diante da *Parahyba*. Os vencedores teriam que se enfrentar no dia 19 de julho. O Jornal do Recife também descreveu quais seriam as datas das três semifinais. 9 de agosto: campeões da zona Norte contra zona Centro, no Rio de Janeiro. Em 16 de agosto: ganhadores das zonas Nordeste e Sul, em São Paulo, e vencedores das zonas Leste e da primeira semifinal.

Nesse mesmo período, na edição 151, em 7 de julho, o Diário de Pernambuco, na sua editoria de *Esporte*¹¹, com destaque para as notícias do *Futebol*, ampliou as instruções definidas pela CBD para a 8ª edição do torneio. A notícia confirmou a realização de dois jogos no “Campo do Esporte Clube do Recife, à avenida Malaquias” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1931, p. 4). Os duelos contra Paraíba e Ceará ocorreriam, por sua vez, nos dias 12 e 19 de julho, ambos a partir das 15h15.

Nos quatro jornais, até 14 de julho de 1931, não foi encontrada nenhuma referência ao narrador Abílio de Castro, muito menos ao episódio da suposta expulsão do campo de jogo. Parte do acontecido, conforme Phaelante (1998), ressaltado por Bessa (2018), foi extraído de edição do jornal Folha de Manhã, no dia 7 de fevereiro de 1954. Em consulta ao exemplar, cedido por cópia pelo Arquivo Público Estadual (2020), também não foram identificadas menções a Castro. Constam, somente, resultados históricos de Pernambuco.

Abílio de Castro “reapareceu”, anos depois, na edição 287 do Diário de Pernambuco, de 10 de outubro de 1982. O periódico lembrou “a primeira transmissão externa de uma partida de futebol, feita em 1931, por telefone, para a cobertura de jogo entre as seleções da Bahia e de Pernambuco, no estádio do Sport, na época localizado na Avenida Malaquias” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1982). O jornal contradiz as próprias informações publicadas em 1931. Além disso, naquele campeonato, a seleção da Bahia integrou o grupo da Zona Leste, do qual foi campeão. Mais adiante, os baianos foram eliminados na semifinal por Distrito Federal.

Por sua vez, o Diário da Manhã, em coluna social intitulada *Sociedade*, assinada por Jean Pierre, na edição conjunta dos dias 13 e 14 de maio de 1984, também rememorou a façanha de Abílio de Castro e destaca que ele seria agraciado com a Medalha do Mérito da Fundação Joaquim Nabuco. Segundo Pierre (1984), o prêmio “foi criado para homenagear *aqueles* que tenham prestado relevante contribuição à cultura brasileira especialmente do Norte/Nordeste” (PIERRE, 1984, p. 2). Além disso, Pierre (1984, p.2) referiu-se ao locutor

¹⁰ Na primeira fase, houve dois jogos pela Zona Nordeste, na qual os pernambucanos, no dia 12 de julho de 1931, derrotaram Paraíba por 6 a 2. O segundo, em 19 de julho, desta vez contra a Seleção Cearense, acabou com placar de 5 a 2. Pernambuco conquistou o título da região e classificou-se para a semifinal diante de São Paulo. No dia 16 de agosto, os paulistas aplicaram 11 a 3 nos pernambucanos, eliminando, assim, os nordestinos.

¹¹ Até então, o Diário de Pernambuco utilizava os termos em inglês *Sport* e *Foot-ball* nas suas respectivas editorias.

Abílio de Castro como o “responsável pela primeira transmissão esportiva no Brasil”, sem apresentar mais detalhes sobre a data e o local da irradiação.

Em concordância com Phaelante, Bessa (2018) e afirma que o “embate entre as seleções da Paraíba e de Pernambuco aconteceu na Ilha do Retiro”. Contudo, há divergências diante desse fato. Primeiramente, o estádio Ademar da Costa Carvalho, conhecido como Ilha do Retiro, foi inaugurado no dia 4 de julho de 1937. Por esse simples fato, não poderia ter sido a sede do encontro citado.

Em 11 de julho de 1931, um dia antes do confronto entre Pernambuco e Paraíba, em nota intitulada *Confederação Brasileira de Desportos – Campeonato do Nordeste (Oficial)*, foi divulgada a alteração do mando de campo para a partida de estreia:

Em virtude da diretoria do *Esporte Clube* do Recife ter oficiado comunicando que os *concertos* do seu campo não ficariam prontos nesses breves dias, o sr. delegado da Confederação Brasileira de Desportos em Pernambuco, resolve transferir os jogos dos dias 12 e 19 do fluente para o campo do *America Foot-ball Clube* (DIÁRIO DE PERNAMBUCO¹², 1931).

Na época, o América atuava no Campo da Jaqueira¹³, onde, atualmente, está localizado o Parque da Jaqueira, no bairro Graças. Segundo Ana Lúcia Altino (2020), neta de Edgar Altino Correia de Araújo, o referido amigo de Abílio de Castro, seu avô residia próximo ao campo da Jaqueira. Apesar de não recordar do fato relativo à narração propriamente dita, ela acredita que a transmissão pode haver acontecido.

Era uma jaqueira muito diferente de hoje. Vovô tinha uma casa que ficava em frente ao parque da Jaqueira, chamado Ponte d’Uchoa. Tem que ter sido na Jaqueira para poder narrar do terraço ou da varanda do meu avô. Acho que papai cresceu aí, pelo menos eu sei que ele ia para a faculdade de medicina muitas vezes de barco porque a casa dava para o rio¹⁴ (ALTINO, 2020).

Ana Lúcia Altino, inclusive, esclareceu que a casa existe até hoje, onde, atualmente, está instalada a sede do Conselho Estadual de Educação (CEE-PE). Renato Phaelante (2020) confirmou a identidade do amigo de Castro e a citada residência. A foto a seguir mostra a fachada da moradia que pertence a Edgar Altino, de onde, provavelmente, Abílio de Castro teria encontrado espaço apropriado para transmitir o duelo entre Pernambuco e Paraíba.

¹² A mesma determinação foi divulgada nos jornais do Recife, Pequeno e Diário da Manhã.

¹³ Segundo Zirpoli (2015), o “Mequinha”, o Campo da Jaqueira, também conhecido como América Parque, foi um dos três campos do clube durante da fase amadora do futebol pernambucano. O América também atuou no British Club e, por fim, assumiu o Campo da Avenida Malaquias, estádio que pertencia ao Sport, que se mudaria para o Estádio Ademar da Costa Carvalho, a Ilha do Retiro. No campo da Malaquias, o Sport, entre 1918 e 1937, atuou 235 vezes. Chegou a ter capacidade para 8 mil pessoas.

¹⁴ Ana Altino refere-se ao rio Capibaribe.

Figura 1 - Antiga residência de Edgar Altino



Fonte: Conselho Estadual de Educação de Pernambuco¹⁵ (2020)

Ana Altino (2015) recorda, ainda, que não chegou a frequentar a antiga casa. “Quando me lembro de meu avô, já não era mais aí”. Segundo ela, Edgar Altino foi professor de medicina legal e reitor da Universidade Federal de Pernambuco.

Quanto às entrevistas com Abílio de Castro pesquisadas, executou-se a audição de todo o material cedido pela Fundação Joaquim Nabuco, gravado¹⁶ por Phaelante e Sanguinetti, nos dias 2 e 9 de junho e 8 de julho de 1981. Em três horas de depoimento, não se constatou nenhuma observação ou referência de Castro sobre a partida entre Pernambuco e Paraíba. Na entrevista¹⁷ realizada por Maranhão Filho, publicada em 2012, Abílio de Castro, da mesma forma, não comentou sobre o assunto.

Pioneirismo da narração de futebol no Brasil: Discussão

Conforme Guimarães (2002, p. 93) “desvendar as origens do rádio esportivo brasileiro é uma tarefa que esbarra na falta de registros oficiais”. Segundo o autor, quanto às irradiações de jogos, já na década de 1920, houve uma série de experimentos. Calabre (2004), por exemplo, afirma que a Rádio Educadora Paulista inaugurou as transmissões em 1927. Mostaro e Kischinhevsky (2016) indicam que Amador Santos, antes, em 1925, foi o primeiro a transmitir uma partida de futebol. Federico (1982) também afirma que Santos, pela Rádio Clube do Rio de Janeiro, teria sido o pioneiro. Contudo, “o radialista Roberto Feijó, do departamento de esportes da Rádio Globo do Rio de Janeiro, esclareceu em uma entrevista à autora que Amador Santos começou a narrar futebol em 1933” (SOARES, 1994, p. 19). No entendimento de Ortriwano (1985), Nicolau Tuma, realmente, foi o primeiro locutor esportivo. Mas, para a autora, o feito remete à data de 10 de fevereiro de 1932. Tota (1990), por outro lado, simplesmente assinala que Tuma, em 1931, de fato, narrou o primeiro jogo no Brasil.

¹⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/ceepe.oficial/>. Acesso em: 28 jan. 2020.

¹⁶ As entrevistas foram originalmente gravadas em fitas *cassette*, posteriormente digitalizadas para o acervo da Fonoteca da Fundação Joaquim Nabuco, fundada por Renato Phaelante.

¹⁷ Esta entrevista também integra o acervo do Instituto Histórico de Olinda. Conforme Bessa (2018), foi realizada por Maranhão Filho antes da morte de Abílio de Castro, em 1989.

Conforme Soares, Nicolau Tuma também lhe garantiu em depoimento que realizou a citada transmissão do dia 19 de julho de 1931, de forma integral. Soares acrescenta, ainda, que confirmou o episódio ao investigar reportagem da Folha de São Paulo intitulada *Balancê, O esporte no Ar com Bom Humor*, publicada pelo periódico em 1980, onde Tuma relembra a irradiação. Além disso, “na pesquisa de edições da época dos jornais *A Gazeta, A Gazeta Esportiva, O Estado de S. Paulo, A Platéia e o Diário Popular*, localizamos o jogo a que se referia o locutor” (SOARES, 1994, p. 21). 19 de julho de 1931, considerada a pioneira data da narração brasileira, tornou-se uma convenção defendida por pesquisadores e jornalistas como Mauro Beting (2005). “Apesar de haver certas imprecisões e até confusão com datas, a indicação mais aceita é feita por Edileuza Soares, em seu trabalho investigativo sobre a história do rádio esportivo em São Paulo” (ALCIDES, 1997, p. 103).

Levando-se em conta, primeiramente, a pesquisa bibliográfica presente neste artigo, principalmente através da investigação de diferentes fontes bibliográficas, foi comprovado que a partida entre Pernambuco e Paraíba ocorreu no campo da Jaqueira, sede do América, no dia 12 de julho de 1931. Os periódicos observados não apenas retrataram o fato, como divulgaram nota oficial da Confederação Brasileira de Desportos, à época, confirmando detalhes, inclusive, sobre os motivos da transferência do campo do Sport. Segundo Halbwachs (1990), todas as lembranças permanecem coletivas e as memórias podem ser absolutamente diferentes, dependendo da forma que são construídas, apesar da existência de uma memória coletiva comum. A constatação verificada nos periódicos trata de história documentada e “verdade presumida como incontestável” (BARBOSA, 2016, p.13).

É verdade que o próprio Diário de Pernambuco, 50 anos depois, recuperou a história de Abílio de Castro de forma distorcida, tal qual destacado anteriormente nos resultados. Segundo Barbosa, isso demonstra as limitações no que se compreende por meios de comunicação como lugares na memória. Já a afirmação categórica de Pierre (1984), no Diário da Manhã, onde referiu-se a Castro como “aquele que realizou a primeira transmissão no Brasil”, é a única constatada neste trabalho que sustenta abertamente essa possibilidade, ainda que careça de dados consistentes. É possível, para Luiz Maranhão Filho (2020), que a transmissão de Castro não tenha sido levada ao conhecimento de outros centros do país na época, tais como São Paulo e Rio de Janeiro.

É, eu conheci o Nicolau Tuma quando estava fazendo doutorado na USP, em São Paulo, aí eu tive alguns contatos com ele. Realmente, ele confessava na época que os sulistas não tinham informação do Nordeste. As coisas que aconteciam aqui ficavam restritas a Rio e São Paulo e não chegavam até ele (MARANHÃO FILHO, 2020).

Como explicado ao longo da pesquisa, nas entrevistas consultadas, em nenhum momento, Castro fez referência à narração da partida, apesar de que Maranhão Filho (2020) e Phaelante (2020) garantem que o locutor relatou o jogo em algum período de 1931. Efetivamente, o episódio da pioneira transmissão passou por um processo de ressignificação mnemônica, através de testemunhos indiretos. Segundo Gomes e Rodrigues (2016, p. 26), essa releitura “decorre da apreensão do conhecimento internalizado pelos sujeitos através de uma informação que é repassada de pessoa a pessoa”.

Se de um lado Halbwachs assegura as memórias pessoais e grupais ao âmbito da tradição, de outro, as lembranças podem ganhar diferentes sentidos, justamente com o decorrer do tempo. A suposta expulsão sofrida por Castro foi consagrada no cerne da memória coletiva do rádio pernambucano, principalmente, fruto da descrição de fontes indiretas. Todo episódio histórico corre o risco de passar por aquilo que Halbwachs compreende como releitura ou reconstrução do passado. Segundo Bosi (1994, p. 57), “ao encetar a releitura, esperamos que voltem com toda a sua força e cor aqueles pormenores esquecidos”. E diante

dos novos vestígios recuperados neste trabalho, o próprio Maranhão Filho (2020) entende, conforme sua vivência, que o incidente entre Abílio de Castro e diretores do clube, inclusive, por não ter acontecido.

Acredito que não porque a diretoria do Sport na época tinha um cidadão chamado Renato Silveira, que era o secretário da sociedade da Rádio Clube de Pernambuco. Então, ele não faria essa grosseria com o Abílio de jeito nenhum. Acredito que Abílio deve ter procurado o Sport, pensando que o jogo seria lá, quando lhe foi informado que não era lá e ele transferiu-se para o campo do América. (MARANHÃO FILHO, 2020).

Conforme Bosi (1994, p. 60) “um verdadeiro teste para a hipótese psicossocial da memória encontra-se no estudo das lembranças das pessoas idosas”. Para autora, isso acontece pelo fato de que esse tipo de pessoa já passou por diversas experiências sociais, determinando, assim, diferentes referências culturais e familiares. Thompson (1992) afirma que as pessoas idosas são beneficiadas de forma especial nesse processo de reconstrução histórica. A confirmação da residência de Edgar Altino por sua neta, Ana Lúcia Altino (2020), reforçaria que a transmissão da partida entre Pernambuco e Paraíba teria acontecido próxima ao campo da Jaqueira. De acordo com Bosi (1994, p. 59), a capacidade de lembrar não trata somente de “um condicionamento externo de um fenômeno interno, isto é, não se trata de uma justaposição de ‘quadros sociais’ e ‘imagens evocadas’”. Levando em conta Halbwachs, a autora diz que “já no interior da lembrança, no cerne da imagem evocada, trabalham noções gerais, veiculadas pela linguagem, logo, de filiação institucional” (BOSI, 1994, p. 59).

Ana Altino, nesse caso, apesar de uma fonte indireta, trouxe, por outro lado, referências familiares que determinaram, assim, a localização da residência de seu avô. Ao relembrar de detalhes como o cotidiano de seu pai e do que teria sido o panorama físico do local, produziu um relato consciente e atento “do próprio passado, da substância mesma da sua vida” (BOSI, 1994, p. 60). Como ressalta Thompson (1992, p. 25), quanto à história oral, “para a maior parte dos tipos de história, provavelmente o resultado crítico dessa nova abordagem será propiciar evidência vinda de uma nova direção”.

Esta investigação baseou-se no argumento de Thompson (1992, p. 28) no qual “o processo de escrever história muda junto com o conteúdo”. E como ressalta o autor, este artigo buscou testar “alguns dos pressupostos dos historiadores e julgamentos por eles aceitos; reconhecendo grupos importantes de pessoas que haviam estado ignoradas” (THOMPSON, 1992, p. 28).

Considerações finais

A suposta expulsão sofrida por Castro não foi esclarecida ao longo desta pesquisa. Além do mais, a ausência de um depoimento da própria fonte é o principal elemento que dificulta a confirmação da irradiação. Deve-se pesar também a falta de vestígios como arquivos de gravações, dado o panorama tecnológico oferecido na década de 1930. Não se pode afirmar com absoluta certeza que Abílio de Castro transmitiu a partida entre Pernambuco e Paraíba.

Em contrapartida, diante dos fatos, de um episódio marcado na memória coletiva e defendido por pesquisadores como Phaelante e Maranhão Filho, é possível que a irradiação tenha acontecido no dia 12 de julho de 1931, caracterizando um pioneirismo no Brasil. Constatou-se que o embate entre pernambucanos e paraibanos ocorreu, de fato, no campo da Jaqueira, e não na Ilha do Retiro. Confirmou-se a existência e localização da residência de Edgar Altino, o amigo de Abílio de Castro, que teria cedido espaço para possibilitar a

transmissão da Rádio Clube.

Entende-se que não existe, por enquanto, um critério claro e objetivo que determine qual tipo de episódio pode ser considerado pioneiro ou não. Nicolau Tuma tem o mérito de ter realizado o primeiro jogo de forma completa. Ainda assim, compreende-se que tanto a transmissão protagonizada por Tuma e supostamente por Castro foram experimentações de uma função que, ao longos dos anos seguintes, revelou centenas de profissionais com variadas técnicas e estilos. É bom ressaltar que, na década de 1930, era absolutamente comum a preocupação dos clubes com a atuação de emissoras de rádio nos campos. As agremiações temiam que as irradiações pudessem “afetar” a presença de público nos locais de disputas.

Uma das intenções deste artigo também foi de reforçar ainda mais dos feitos da Rádio Clube de Pernambuco, Abílio de Castro e seu importante papel a fase embrionária do meio radiofônico no país. Já a pesquisa sobre a história da narração é fundamental para que se compreenda o papel da função na atualidade. Os narradores de futebol evoluíram com o próprio rádio, das válvulas aos transístores, da digitalização à convergência. Por isso, considera-se este um estudo em aberto.

Referências

Livros, artigos e trabalhos acadêmicos

ALCIDES, Jota. **PRA-8: O rádio no Brasil**. Brasília: Fatorama, 1997.

BARBOSA, Marialva. Meios de comunicação: lugar de memória ou na história? **Contracampo**. Niterói, v. 35, n. 1, p. 6-26, 2016.

BETING, Mauro. Jornalista futebolístico deveria vestir a camisa da sua profissão, e não apenas a camisa do patrão. In: BOAS, Sergio Vilas. **Formação e informação esportiva: Jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CALABRE, Lia. **A era do Rádio – Descobrimo o Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

DALPIAZ, Jamile Gamba. **O futebol no rádio de Porto alegre: um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade)**. 2002. 192. f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS, Porto Alegre, 2002.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 269-279.

DUVAL, Adriana Ruschel. Ernani Ruschel. In: PRATA, Nair, Santos, Cláudia. **Enciclopédia do rádio esportivo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2012. p. 245-247.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da Comunicação: Rádio e TV no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1982.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 2000.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: Bauer, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 64-89.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, Adriano Lopes, RODRIGUES, Edivânia Duarte. **Rádio e memória: as narrativas orais na reconstituição da história da Rádio Poti**. Natal: EDUFRN, 2016.

GUIMARÃES, Carlos Gustavo Soeiro. O início da narração esportiva no rádio brasileiro: As Transmissões Pioneiras. In: **Rádio no Brasil [recurso eletrônico]: 100 anos de história em (re) construção**. RADDATZ, Vera Lucia Spacil [et al.] (Org.). Ijuí: Unijuí, 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

MARANHÃO FILHO, Luiz. **Memória do Rádio**. Recife: Editorial Jangada, 2000.

_____. **Raízes do Rádio**. Olinda: Editora do Organizador, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 269-279.

MOSTARO, Filipe; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Narrativas sobre as primeiras transmissões de jogos internacionais da seleção brasileira. **Letra. Imagen. Sonido. Ciudad Mediatizada**. n. 15 p. 147-165, 2016.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PHAELENTE, Renato. **Fragmentos da história do Rádio Clube de Pernambuco**. Recife: CEPE, 1998.

RATIS, Conceição. 80 anos da Rádio Clube de Pernambuco. In: MARANHÃO FILHO, Luiz. **Raízes do Rádio**. Olinda: Editora do Organizador, 2012. p. 82-92.

SARMENTO, Carlos Eduardo. **A regra do jogo: uma história institucional da CBF**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 51-61.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo**. São Paulo: Paulus, 2014.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TOTA, Antônio Pedro. **A locomotiva no ar: Rádio e modernidade em São Paulo**. São Paulo: PW Gráficos e Editores e Secretaria de Cultura do estado de São Paulo, 1990.

Entrevistas e depoimentos

ALTINO, Ana Lúcia. Depoimento concedido a Ciro Götz. (WhatsApp). Rivera, 2020.

CASTRO, Abílio de. Depoimento de Abílio de Castro. Entrevista concedida a Luiz Maranhão Filho. **Memória do Rádio**, Recife, p. 122-130, 2012.

RECIFE. Fundação Joaquim Nabuco. Depoimento de Abílio de Castro (fita mag.), 1981.

MARANHÃO FILHO, Luiz. Entrevista concedida a Ciro Götz. (telefone). Rivera, 2020.

PHAELENTE, Renato. Entrevista concedida a Ciro Götz. (telefone). Rivera, 2020.

Jornais

8º Campeonato Brasileiro de Futebol: Zona Nordeste. **Diário de Pernambuco**. Recife, 7 jul. 1931. In: Acervo Digital Biblioteca Nacional. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_11&pasta=ano%20193&pesq=. Acesso em: 10 dez. 2019.

8º Campeonato Brasileiro de Foot-ball: o grande encontro de amanhã. **Jornal Pequeno**. Recife, 11 jul. 1931. In: Acervo Digital Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800643&pasta=ano%20193&pesq=>. Acesso em: 16 dez. 2019.

8º Campeonato Brasileiro de Foot-ball: o grande embate de hoje. **Jornal do Recife**. Recife, 12 jul. 1931. In: Acervo Digital Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=705110&pasta=ano%20193&pesq=>. Acesso em: 18 dez. 2019.

CÂMARA lembra 59 anos da PRA-8: a 1ª voz do Brasil. **Diário de Pernambuco**. Recife, 12 jul. 1931. In: Acervo Digital Biblioteca Nacional. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_16&Pasta=ano%20198&Pesq=. Acesso em: 13 dez. 2019.

CAMPEONATO Brasileiro de Foot-ball. **Jornal Pequeno**. Recife, 26 jun. 1931. In: Acervo Digital Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800643&pasta=ano%20193&pesq=>. Acesso em: 15 dez. 2019.

CAMPEONATO Brasileiro de Foot-ball - O grande jogo de hoje em Recife: Pernambuco e Parahyba. **Diário da Manhã**. Recife, 12 jul. 1931. In: Acervo Companhia Editora de Pernambuco. Disponível em: <http://200.238.101.22/docreader/DocReader.aspx?bib=DM1931&PagFis=1534&Pesq=campeonato%20brasileiro>. Acesso em: 01 fev. 2020.

CAMPEONATO Brasileiro de Foot-ball – O quadro de Pernambuco venceu o “team” parahybano marcando 6 pontos contra 2. **Diário da Manhã**. Recife, 14 jul. 1931. In: Acervo Companhia Editora de Pernambuco. Disponível em: <http://200.238.101.22/docreader/DocReader.aspx?bib=DM1931&PagFis=1534&Pesq=campeonato%20brasileiro>. Acesso em: 02 fev. 2020.

CAMPEONATO Brasileiro de Foot-ball: os pernambucanos venceram os parahybanos pela contagem de 6 a 2. **Jornal do Recife**. Recife, 14 jul. 1931. In: Acervo Digital Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=705110&pasta=ano%20193&pesq=>. Acesso em: 18 dez. 2019.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Desportos: Campeonato do Nordeste (Oficial). **Diário de Pernambuco**. Recife, 11 jul. 1931. In: Acervo Digital Biblioteca Nacional. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_11&pasta=ano%20193&pesq=. Acesso em: 12 dez. 2019.

FOLHA da manhã. In: Acervo Arquivo Público Estadual. Acesso em: 21 ago. 2020.

O calendário sportivo brasileiro para 1931. **Diário de Pernambuco**. Recife, 22 fev. 1931. In: Acervo Digital Biblioteca Nacional. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_11&pasta=ano%20193&pesq=. Acesso em: 10 dez. 2019.

PERNAMBUCO “versus” Paraíba. **Diário de Pernambuco**. Recife, 12 jul. 1931. In: Acervo Digital Biblioteca Nacional. Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_11&pasta=ano%20193&pesq=. Acesso em: 12 dez. 2019.

PIERRE, Jean. Sociedade. **Diário da Manhã**. Recife, 13/14 mai. 1984. In: Acervo Companhia Editora de Pernambuco. Disponível em: <http://200.238.101.22/docreader/docreader.aspx?bib=DM1984>. Acesso em: 05 fev. 2020.

TERÁ início no dia 12 de julho a disputa do 8º Campeonato Brasileiro de Foot-ball. **Jornal do Recife**. Recife, 3 jul. 1931. In: Acervo Digital Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=705110&pasta=ano%20193&pesq=>. Acesso em: 18 dez. 2019.

Documentário

RÁDIO Clube de Pernambuco, a vida começa aos 80. Produção e roteiro: Albuquerque Pereira. Recife: **Fundação Joaquim Nabuco**, 1999. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yGpfBLuQuew>. Acesso em 13 dez. 2019.

Sites

LOPES, João Batista. 9º Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais – 1931. **RSSF Brasil**, Brasil, 19 out. 2018. Disponível em: <http://www.rssfbrasil.com/tablesae/br1931s.htm>. Acesso em: 19 nov. 2019.

BESSA, Silvia. Nem speaker, nem falador; locutor. **Diário de Pernambuco**, Recife, 22 out. 2018. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/10/nem-speacker-nem-falador-locutor.html>. Acesso em: 19 nov. 2019.

_____. Partida narrada pela Rádio Clube em 1931 se tornou marco histórico para o Brasil. **Diário de Pernambuco**, Recife, 22 out. 2018. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/04/partida-narrada-pela-radio-clube-em-1931-se-tornou-marco-historico-par.html>. Acesso em: 18 nov. 2019.

ZIRPOLI, Cassio. Os primeiros campos de futebol do Recife. **Diário de Pernambuco**. Recife, 18 mar. 2015. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/2015/03/18/os-primeiros-campos-de-futebol-do-recife/>. Acesso em: 20. Nov. 2019.